

EDITORIAL

A força e a resiliência da indústria do Rio Grande do Sul

Como ocorre tradicionalmente no dia 25 de maio, o Jornal do Comércio publica o caderno especial Dia da Indústria, que aborda o cenário dos principais segmentos da pujante indústria gaúcha. Neste ano, além da pressão econômica conjuntural, com a manutenção da taxa de juros alta no País, o impacto das sobretaxas norte-americanas aos produtos brasileiros, a validade do acordo comercial entre União Europeia e Mercosul e o debate acerca da possibilidade do fim da jornada de trabalho 6x1, o setor é afetado também pelos conflitos no Oriente Médio. Mesmo diante desse cenário, as reportagens compiladas neste espaço mostram que, apesar das adversidades e desafios, a diversa indústria gaúcha reforça sua capacidade de adaptação e se consolida como um dos pilares da economia do Estado. O dia 25 também é de comemoração para o JC, que celebra 93 anos de atividades, fortalecendo seu papel como veículo de economia e negócios do Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo em que acompanha as transformações do mercado, do Estado e do País. Boa leitura!

ÍNDICE

Editorial e entrevista com Claudio Bier	p.2
Mercado global desafia a indústria	p.4 e 5
Setor calçadista projeta retomada	p.6
Novus projeta aumentar vendas aos EUA	p.7
Acordo Mercosul-UE surge como oportunidade	p.8 a 12
Investimentos bilionários em espera	p.14
Biocombustível é oportunidade	p.15
O setor petroquímico ...	p.16 e 17
Máquinas agrícolas em retração	p.18 e 19
O setor de alimentos e bebidas	p.20
A construção civil	p.21
JC 93 anos.....	p.22 e 23

ENTREVISTA

'Setor produtivo precisa de estabilidade e segurança para seguir investindo e gerando oportunidades'

Fernanda Crancio

À frente do Sistema Fiergs, que representa mais de 52 mil indústrias, 107 sindicatos industriais e 870 mil empregos diretos, representando 27% do PIB do Estado e 55% de sua arrecadação, Claudio Bier enfatiza, nesta entrevista, que apesar do ambiente desafiador e da pressão conjuntural sobre os custos da produção, a indústria gaúcha segue resiliente e continua sustentando boa parte da economia estadual e mostrando sua capacidade de superação.

Jornal do Comércio - Como o senhor avalia o desempenho da indústria gaúcha nesses cinco primeiros meses do ano?

Claudio Bier - A indústria gaúcha segue mostrando uma característica muito forte do nosso Estado, que é a capacidade de reagir às dificuldades. Tivemos alguns sinais positivos nesses primeiros meses do ano, mas ainda não é possível falar em retomada consistente. Em janeiro, a produção recuou, enquanto fevereiro e março trouxeram recuperação no volume produzido. Ao mesmo tempo, registramos nova elevação dos preços de matérias-primas. Esse é um cenário complexo, os juros continuam elevados, o crédito segue restrito. Isso dificulta investimentos, principalmente para pequenas e médias indústrias, que representam a maior parte do setor gaúcho. Mesmo assim, obtivemos resultados positivos com as exportações recentemente, com destaque para segmentos como o de Alimentos e de Derivados do petróleo. A indústria gaúcha segue produzindo, exportando, investindo e gerando oportunidades.

JC - Como o impacto do cenário externo, tarifas norte-americanas e conflito do Oriente Médio têm afetado a atuação das indústrias?

Bier - O cenário internacional tem impacto direto sobre a indústria gaúcha, porque o RS tem alto grau de integração às cadeias internacionais de comércio. Desde a adoção das tarifas americanas sobre produtos brasileiros, observamos retração importante nos embarques da indústria de



DUDU LEAL/ DIVULGAÇÃO/JC

Claudio Bier destaca infraestrutura e falta de mão de obra como gargalos

transformação àquele mercado. Nos últimos 9 meses, as exportações industriais gaúchas para os EUA recuaram cerca de 31%, perda de aproximadamente US\$ 431 milhões. Alguns segmentos são especialmente sensíveis, como madeira e produtos de metal, e isso acaba afetando a competitividade, a produção, os investimentos e a geração de empregos. Defendemos diálogo, previsibilidade e equilíbrio nas relações internacionais. O setor produtivo precisa de estabilidade e segurança para continuar investindo, inovando e gerando oportunidades.

JC - E quais as expectativas diante da vigência do acordo União Europeia-Mercosul?

Bier - O acordo representa uma oportunidade histórica para o Brasil e especialmente para o RS, pois pode ampliar o acesso a um mercado consumidor de alta renda, reduzir tarifas, aumentar a previsibilidade das relações comerciais e abrir espaço para que mais empresas gaúchas exportem. O acordo pode favorecer ganhos de escala, reduzir custos médios de produção e melhorar a competitividade via



"Dentre os principais desafios à indústria gaúcha, e não podem ser tratados de forma isolada, estão a infraestrutura e a falta de mão de obra qualificada"

preços. Mas é importante destacar que ele, sozinho, não garante crescimento automático, ele abre uma porta.

JC - Qual o senhor apontaria como o principal desafio da indústria do RS atualmente: falta de mão de obra ou infraestrutura logística?

Bier - Dentre os principais desafios à indústria gaúcha, e não podem ser tratados de forma isolada, estão a infraestrutura e a falta de

mão de obra qualificada. O primeiro é uma pauta histórica, impacta diretamente o custo de produzir, transportar e competir. Precisamos avançar em rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, aeroportos e energia. Depois das enchentes, ficou ainda mais evidente a necessidade de termos uma estrutura logística mais resiliente, com alternativas para evitar o isolamento do Estado em momentos críticos. Ao mesmo tempo, a falta de mão de obra qualificada é uma preocupação crescente. Muitas indústrias oferecem salários competitivos, benefícios, capacitação e oportunidades de crescimento, mas encontram dificuldade para preencher vagas.

JC - A sequência de juros elevados e agora o debate da extinção da escala 6x1 preocupam os industriais. Como a entidade tem debatido internamente essas questões?

Bier - Os juros elevados continuam sendo um dos principais entraves ao crescimento da indústria. O efeito é duplo para o RS: de um lado, o crédito caro dificulta os investimentos das próprias empresas, reduzindo a capacidade de expansão, modernização e contratação; de outro, como o RS tem uma indústria relevante de máquinas, equipamentos e bens de capital, os juros elevados também afetam a demanda de outros setores e regiões por esses produtos. A taxa de juros elevada não apenas encarece o investimento local, mas reduz o mercado e acaba aumentando a cautela das empresas.

JC - E quanto ao debate do fim da escala de trabalho 6x1?

Bier - Esse é um tema que precisa ser debatido com muita responsabilidade e profundidade. É natural que exista desejo de melhorar qualidade de vida das pessoas, mas é necessário avaliar os impactos econômicos e produtivos. Muitas empresas já enfrentam dificuldades para contratar e manter equipes qualificadas. Uma redução abrupta da jornada sem aumento proporcional de produtividade pode elevar significativamente os custos da mão de obra, reduzir competitividade e afetar principalmente pequenas e médias empresas.

EXPEDIENTE

■ **Editor-Chefe:** Guilherme Kolling (guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br) ■ **Editores-executivos:** Fernanda Crancio (fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br) e Mauro Belo Schneider (mauro.belo@jornaldocomercio.com.br);
■ **Subeditora de Cadernos Especiais:** Bruna Suptitz ■ **Edição e revisão:** Bruna Suptitz e Juliano Tatsch ■ **Reportagem:** Claudio Medaglia, Cláudio Isaías, Eduardo Torres, Fernanda Crancio, Gabriel Margonar, Marcus Meneghetti, Jefferson Klein e Roberto Hunoff ■ **Diagramação:** Ingrid Muller, Luís Gustavo S. Van Ondheusden e Alice Marques